

FAE

FEDERAÇÃO DE ARTES ESOTÉRICAS

ENTRE SONHOS E ESTRELAS: A ARTE DA PROJEÇÃO ASTRAL

Carmo Tavares

XADREZ E TAROT: A ARTE DE JOGAR COM OS ARQUÉTIPOS

Ricco Valdéz

A PERDA DE MIM

Linda Oliveira



EDITORIAL

EDITORA Paula Netto

COLABORADORES

**Linda Oliveira
Carmo Tavares
Ricco Valdéz
Lucília Alves
Paula Netto
Margarida Cardoso
Felis Vero - Revisão**

CONTACTOS email:
fae.artes.esotericas@gmail.com

Grupo de Facebook:
<https://www.facebook.com/groups/faeoraculos>

SUBSCRIÇÃO
<https://qipaula3.wixsite.com/faeartesesotericas/servicos>

CAPA: Betydraws

A revista FAE é uma publicação mensal, gratuita, dirigida aos curiosos, estudantes, amantes e profissionais das artes esotéricas. A subscrição é feita através do website FAE e encontra-se disponível em formato digital para download.

É expressamente proibida a reprodução da revista, em qualquer língua no seu todo ou em parte, sem a prévia autorização escrita da editora. Todas as opiniões, notas e comentários são responsabilidade exclusiva dos autores ou das entidades que produziram os dados.

Website:
<https://qipaula3.wixsite.com/faeartesesotericas>
Publicação mensal
Todos os direitos reservados.

Queridos leitores,

Setembro chega como um mês de transição, em que nos despedimos lentamente do calor e da leveza do Verão para abraçar o recolhimento e a introspeção do Outono. É o tempo das colheitas, das mudanças subtis da natureza e também de olharmos para dentro, em sintonia com o ritmo do universo.

Nesta edição da FAE, convidamos-vos a explorar reflexões e descobertas especiais: um artigo fascinante que traça paralelos inesperados entre o Tarot e o Xadrez, mostrando como ambos revelam estratégias da vida; uma viagem astral que nos leva para além das fronteiras do visível; uma reflexão profunda sobre o envelhecimento e a sua beleza; e ainda uma delícia inspirada no mundo fantástico de Tolkien – a receita de Lembas, o pão dos Elfos.

Agradecemos de coração a todos os nossos colaboradores e leitores, que tornam esta revista viva e mágica a cada mês. Para Outubro, convidamos-vos a enviar as vossas ideias e artigos: a FAE é também o vosso espaço de partilha e criação.

Que Setembro vos traga inspiração e harmonia!

Com carinho,
A Equipa FAE

Paula Netto

CONTEÚDO

23
**ENTRE SONHOS E ESTRELAS: A
ARTE DA PROJEÇÃO ASTRAL**
Carmo Tavares

18
**XADREZ E TAROT: A ARTE
DE JOGAR COM OS
ARQUÉTIPOS**
Ricco Valdéz

4
A PERDA DE MIM
Linda Oliveira



*SETEMBRO GUARDA AINDA O CALOR DO
VERÃO NAS HORAS BREVES DO DIA, MAS
DEIXA NO ALONGAR DAS TARDES UM
SUSSURRO PROFÉTICO DE OUTONO.*

ROWLAND E. ROBINSON

2
Editorial

4
A Perda de Mim
Linda Oliveira

8
**A Arte Perdida do Tarot Oral: Como as
Antigas Tradições de Adivinhação
Sobrevivem Sem Cartas**
Margarida Cardoso

12
As características dos números
Lucília Alves

18
**Xadrez e Tarot: A Arte de Jogar com os
Arquétipos**
Ricco Valdéz

23
**Entre Sonhos e Estrelas: A Arte da
Projeção Astral**
Carmo Tavares

28
Nos Trilhos de Gaia
Paula Netto

30
Previsões Astrológicas Setembro 2025
Carmo Tavares

38
Lembas - O pão dos Elfos - Receita
Paula Netto



A PERDA DE MIM

Linda Oliveira

Olho-me ao espelho e não me revejo na imagem que reflete. Onde está aquela jovem que ainda vive no meu coração, na minha cabeça, mas que já não encontro no rosto que me observa? Talvez seja essa a verdadeira “tragédia” do envelhecimento – o corpo já não acompanha o que se sente, o que o coração diz. Tenho vindo a refletir sobre este assunto, que agora também é meu, e tentar perceber o que posso fazer para que, este processo inevitável para todos, não se torne num peso de tristeza e medo.

Recorri aos meus conhecimentos enquanto terapeuta sistémica tentando sempre encontrar um caminho de crescimento no meio da confusão, medo e tristeza que por vezes se tornam companheiros constantes nestes processos. De uma coisa estou certa, quando há aceitação, há aprendizagem, crescimento e evolução.

Assim, deito aqui um olhar sistémico ao processo de envelhecimento a que ninguém escapa mas – como diria a minha mãe – só percebemos quando lá chegamos.



O envelhecimento é um processo biológico e emocional inevitável que, longe de se restringir ao corpo individual, projeta-se em todo o sistema familiar. O envelhecer não é apenas uma questão pessoal é também um fenômeno sistêmico, com implicações profundas na forma como os vínculos familiares se reorganizam, se lembram e se transformam.

1. O envelhecimento como revelação

O envelhecimento é, antes de tudo, um momento de verdade emocional. As máscaras do desempenho e da urgência caem, e dá-se lugar à contemplação, à memória e ao medo. Aproxima-nos de um fim conhecido que não é apenas individual; ele convoca o olhar dos filhos, dos netos, dos amigos, e até dos mortos que ainda habitam a nossa história. O envelhecimento, assim, torna-se um ato relacional, onde cada rugosidade do tempo é também um eco de relações anteriores — muitas vezes não resolvidas.

2. A projeção no sistema familiar: mudança de papéis

A velhice provoca uma reorganização sistêmica: os pais tornam-se dependentes dos filhos, os avós reaprendem o papel de cuidadores afetivos, os netos questionam o tempo e a finitude. Segundo Bert Hellinger, fundador das Constelações Sistêmicas Familiares, os sistemas familiares tendem ao equilíbrio e à ordem. Quando o envelhecimento se instala, muitos sistemas sofrem tensões entre o passado e o presente: ressentimentos não resolvidos emergem, cuidados exigem presença emocional, e as hierarquias geracionais, por vezes, invertem-se. Um olhar afetivo e consciente sobre o próprio lugar no sistema familiar é, na prática, um gesto de reparação sistêmica: ele reconhece, agradece, integra.

3. O luto e a memória: traços transgeracionais

O envelhecimento desperta também o luto — não só pelo que se perdeu (pessoas, energia, possibilidades), mas pelo que nunca foi vivido. Há que falar com naturalidade da presença dos ausentes. As memórias podem surgir vivas, pulsantes: da mãe, de ex-companheiros, de amigos falecidos. Na lógica sistêmica, essa recordação tem um papel vital: manter vivos os vínculos com os que partiram ajuda a restaurar o fluxo de amor interrompido e a evitar que dores antigas se repitam nas gerações seguintes.

Ao nomeá-los, quebram-se silêncios. E ao reconhecermos os próprios limites, acolhemos a nossa humanidade — gesto essencial para que o sistema possa seguir em paz.



4. O amor como antídoto à fragmentação

Apesar das dores e fragilidades, devemos acreditar no poder regenerador do amor. Amor pelos netos, pelos animais, pelos livros, pela vida. Esse amor, quando vivido conscientemente, protege o sistema familiar contra a desagregação provocada pelo envelhecimento.

Na linguagem sistêmica, isso significa restaurar o fluxo do dar e receber, não apenas em termos de cuidado físico, mas de afeto, reconhecimento e gratidão. Quando um idoso é olhado com respeito e ternura, ele sente-se pertencente e amado — e, por sua vez, pode também abençoar e libertar as gerações futuras para seguirem seus próprios caminhos.



O envelhecimento, longe de ser apenas um declínio, é uma fase de reconfiguração sistémica profunda. É essencial contemplar esta fase da vida como um tempo de integração, de maturidade afetiva e de cura silenciosa. É possível envelhecer com dignidade — não negando a dor, mas acolhendo-a; não negando o medo, mas ressignificando-o na presença dos outros.

Para os sistemas familiares, o envelhecimento pode ser tanto uma crise como uma oportunidade: crise, se silêncios persistirem; oportunidade, se houver espaço para diálogo, reconhecimento e amor. O idoso que envelhece de forma consciente não apenas vive melhor — ele também cura o sistema a que pertence, sendo esta uma oportunidade onde, discretamente, as sementes do futuro são lançadas.



Linda Oliveira

919 774 871



Espaço da Alma
917 484 529
facebook.com/espaco.alma.hol



Sou Linda Silva Oliveira , terapeuta em Constelações Sistémicas Familiares, com formação segundo a escola de Bert Hellinger. Possuo também várias formações em terapias holísticas incluindo Reiki e interpretação de variadíssimos oráculos e tenho dedicado os últimos anos ao estudo do ser humano na sua vertente energética. Estou ao serviço on-line e no Espaço da Alma na cidade do Porto.

A ARTE PERDIDA DO TAROT ORAL:

COMO AS ANTIGAS TRADIÇÕES DE ADIVINHAÇÃO SOBREVIVEM SEM CARTAS

POR: MARGARIDA CARDOSO

Quando pensamos em Tarot, imediatamente visualizamos as coloridas cartas dos Arcanos Maiores e Menores, com as suas imagens simbólicas cuidadosamente ilustradas. No entanto, muito antes das primeiras cartas serem impressas na Europa do século XV, os princípios fundamentais do que hoje conhecemos como Tarot já floresciam através de tradições orais milenares, transmitidas de geração em geração sem a necessidade de qualquer suporte físico.

As Raízes Orais da Sabedoria Divinatória

A essência do Tarot reside não nas cartas em si, mas nos arquétipos universais, nas narrativas simbólicas e nos padrões de interpretação que estas representam. Estes elementos encontram-se profundamente enraizados em tradições orais que precedem em milénios o baralho físico que conhecemos hoje.

Na antiga Mesopotâmia, os sacerdotes babilónios desenvolveram sistemas complexos de interpretação baseados em 22 conceitos fundamentais que espelham notavelmente os Arcanos Maiores. Estes "caminhos da sabedoria" eram memorizados e transmitidos oralmente, utilizando técnicas mnemónicas sofisticadas que associavam cada conceito a histórias, canções e rituais específicos. Os praticantes não necessitavam de cartas, a sua mente treinada era o próprio baralho.



Similarmente, as tradições celtas preservavam um sistema oral conhecido como "Os Vinte e Dois Caminhos do Druida", onde cada caminho representava uma jornada arquetípica através dos desafios e transformações da vida humana. Os druidas utilizavam estas narrativas não apenas para adivinhação, mas como um mapa completo para o desenvolvimento espiritual e psicológico.

A Cabala Oral e os Fundamentos Esotéricos

A tradição cabalística oferece talvez o exemplo mais sofisticado de "Tarot sem cartas". Os 22 caminhos da Árvore da Vida cabalística correspondem precisamente aos 22 Arcanos Maiores, uma correspondência que não é coincidência, mas reflexo de uma fonte comum de sabedoria antiga.

Os cabalistas medievais desenvolveram técnicas de meditação e contemplação que permitiam "percorrer" mentalmente estes caminhos, experimentando diretamente os arquétipos e obtendo insights divinatórios sem qualquer recurso material. Esta prática, conhecida como "Pathworking" ou "Trabalho dos Caminhos", continua viva em muitas escolas esotéricas contemporâneas.

O método envolve a memorização detalhada de cada caminho, incluindo as suas correspondências planetárias, astrológicas, elementais e simbólicas. O praticante, através de estados alterados de consciência induzidos por meditação, visualização ou cânticos repetitivos, "viaja" mentalmente através destes caminhos, obtendo revelações e orientações que funcionam de forma idêntica a uma consulta de Tarot tradicional.

Tradições Xamânicas e a Jornada do Herói

As culturas xamânicas de todo o mundo preservaram sistemas orais que partilham estruturas surpreendentemente similares ao Tarot. O conceito da "Jornada do Herói", identificado por Joseph Campbell, manifesta-se em tradições orais desde a Sibéria até à Amazônia, passando pelos desertos africanos e pelas montanhas tibetanas.

Os xamãs siberianos, por exemplo, utilizavam um sistema de 22 "estações espirituais" que o iniciado deveria percorrer durante as suas jornadas visionárias. Cada estação corresponde a desafios, lições e revelações específicas, funcionando como um oráculo interno que pode ser consultado em estados alterados de consciência.

Na tradição andina, os curanderos peruanos trabalham com os "22 Passos do Condor", um sistema oral que mapeia a jornada da alma através de diferentes níveis de realidade. Estes passos são memorizados através de canções sagradas (icaros) que servem simultaneamente como mnemónica, invocação e método divinatório.



A Transmissão Oral na Europa Medieval

Mesmo na Europa medieval, paralelamente ao desenvolvimento das cartas de Tarot físicas, existiam tradições orais robustas que preservavam os mesmos princípios. As "Artes da Memória", praticadas em mosteiros e universidades, incluíam sistemas mnemônicos complexos baseados em palácios imaginários povoados por figuras arquetípicas.

Estes "teatros da memória" funcionavam como Tarots mentais, onde o praticante podia "caminhar" através de espaços imaginários cuidadosamente construídos, encontrando personagens simbólicas que ofereciam orientação e revelações. Ramon Llull, o filósofo catalão do século XIII, desenvolveu uma "Arte da Memória" que incluía rodas conceituais rotativas muito similares às disposições de cartas de Tarot.

Métodos de Prática Contemporânea

Algumas tradições orais conseguiram sobreviver até aos nossos dias, adaptando-se ao mundo moderno sem perder a sua essência. Na Roménia, as "ursitoare" - mulheres sábias que praticam adivinhação - mantêm viva uma tradição oral que utiliza 22 "histórias do destino", cada uma correspondendo a um arquétipo específico. Estas histórias são transmitidas em círculos fechados de mulheres, de mãe para filha, e são utilizadas para orientação pessoal e comunitária.

Na Irlanda, algumas famílias conservam ainda fragmentos da antiga tradição druídica, incluindo técnicas de "sonhar desperto" onde o praticante induz estados de transe ligeiro para aceder a narrativas arquetípicas internas que funcionam como sistema divinatório.

A Neurociência dos Oráculos Internos

Investigação recente em neurociência oferece perspetivas fascinantes sobre como estas tradições orais conseguem funcionar eficazmente. O cérebro humano parece ser naturalmente equipado para reconhecer e trabalhar com padrões arquetípicos, especialmente quando acede a estados alterados de consciência através de técnicas como meditação, respiração controlada ou repetição de mantras. Os estudos sobre neuroplasticidade sugerem que a prática regular de visualização arquetípica pode literalmente "esculpir" redes neurais específicas que facilitam o acesso intuitivo a estes padrões universais, explicando como os praticantes experientes conseguem obter insights precisos sem recurso a cartas físicas.



O Futuro das Tradições Oraís

Paradoxalmente, a era digital poderá estar a contribuir para um renascimento destas antigas práticas orais. Aplicações de meditação, realidade virtual e inteligência artificial estão a ser utilizadas para recriar "templos da memória" digitais e facilitar o acesso a estados alterados de consciência, permitindo que mais pessoas experienciem diretamente estes sistemas orais ancestrais.

A arte perdida do Tarot oral não está verdadeiramente perdida - permanece viva na nossa herança genética cultural, esperando ser redescoberta por aqueles que procuram conectar-se com as fontes mais profundas da sabedoria humana, muito para além das limitações de qualquer baralho físico.



Margarida Cardoso



Av. Boavista, 1681, loja
44 4100-132 Porto



facebook.com/espaco.alma.hol



917 484 529



instagram.com/espaco.alma.hol

O meu nome é Margarida Cardoso e sou terapeuta do Espaço da Alma. Estou ligada as terapias desde 2013. Curiosa pelos diversos ensinamentos que levam ao bem-estar do físico e da alma. Em 2016 iniciei o projeto Espaço da Alma - Sala de Terapias Holísticas, no Porto. Tenho formação em Reiki, Tarot (Tarosofia); Mesa Radionica, Cartas de Cura Xama; Cristaloterapia e Numerologia.



As características dos números

Parte 3

O UM – O LÍDER

O um representa o masculino, representa o início, o começo de tudo, a unidade com Deus.

No tarot, o Um é o mago.

Em Hebraico representa “A” (Alpha), o iniciado, o homem rei do universo, imagem e semelhança do criador, entregue ao seu livre arbítrio.

Os “uns” são normalmente ambiciosos, criativos, intelectuais, originais e inventivos.

Têm espírito pioneiro, gostam de explorar, não se importando com os riscos que possam ter de enfrentar. São movidos pela iniciativa e pela criatividade.

Os “uns” não gostam de receber ordens de quem quer que seja, por isso, a nível profissional serão mais bem-sucedidos trabalhando sozinhos ou em cargos de liderança.

O espírito de liderança é algo muito comum nos “uns”, eles recusam-se a seguir a norma, e pensam muito fora da caixa; no limite, podem ter muita dificuldade em aceitar conselhos, mesmo que úteis, pois, podem ser algo auto-centrados e até mesmo arrogantes.

Muitas vezes solitários e incompreendidos, os “uns” são muito activos e muito rápidos.

Se conseguirem cultivar o seu lado diplomático, poderão ser ainda mais bem-sucedidos, pois de outra forma, a grande tendência é deixar inimizades por onde passam, devido ao seu espírito pouco colaborativo e muitas vezes vaidoso.



O DOIS – O QUE COOPERA



O dois representa o feminino, e como tal, é passivo e recetivo na criação.

No tarot é a sacerdotisa, representando o poder feminino e as ciências ocultas.

Em Hebraico representa “B” (Beth), a ciência oculta; representa tudo que é interior e central.

Os “dois” anseiam por amor e compreensão, buscam parcerias, cooperação. O “dois” quer casamento, paz, companheirismo, companhia e conforto. Manifesta a sua natureza sensível através da suavidade, cordialidade e prestabilidade.

Normalmente não procuram impor as suas ideias, preferindo escutar as dos outros antes de expor as suas próprias. Pela sua “aparente” passividade, carência, vulnerabilidade e calma natural, existe o perigo das pessoas com quem eles convivem poderem querer-se aproveitar dessa natureza gentil e dessa “necessidade de agradar” que “os dois” possuem.

É de fácil relacionamento, sendo sempre justo e imparcial.

O TRÊS – O COMUNICADOR

O três representa a união do um e do dois, a “tríade”. Esta tríade aparece em muitos aspectos das realidades divinas e humanas – pai, filho e espírito santo; superconsciente, consciente e subconsciente; e a tridimensionalidade das realidades materiais, altura, profundidade e largura.

No tarot é representado pela Imperatriz.

Em Hebraico representa G (Ghimel), a ciência revelada – a garganta é o lugar onde se forma, onde se corporifica a palavra concebida pelo cérebro (comunicação).

As grandes palavras-chave dos “três” são a comunicação e a alegria. Eles adoram uma plateia, querem ser populares, ter muitos amigos, serem a alma da festa. Têm uma natureza impetuosa, entusiástica e sonhadora. De uma sociabilidade extrema, gostam de divertir e de conviver. São hábeis na comunicação, podendo ser persuasores e até ardilosos; se tiverem alto sentido de ética, não tiraram proveito dessa fácil “influência” que têm sobre os outros.



O QUATRO – O ESTRUTURADO



O quatro significa ordem, trabalho, disciplina.

Reconhecemos quadrias muito importantes: os quatro pontos cardeais, as quatro estações, os quatro elementos da natureza.

No Tarot, o quatro é o “Imperador”, que significa regras, rigidez, disciplina.

Em hebraico representa D (Daleth), a cujo significado se atribui o ideal de busca da espiritualidade, muito relacionado com a humildade e com o que está passivamente sujeito à vontade de criador; o próprio símbolo lembra uma porta ou um homem curvado, simbolizando a conexão com o divino.

Os “quatro” precisam de ordem, tanto em casa como no trabalho. Pouco virado para a inovação, ele é muitas vezes excessivamente conservador, podendo ser apelidado de inflexível.

São trabalhadores metódicos, realistas, equilibrados e de confiança. Muito dedicados à profissão, podendo até ser perfeccionistas. Eles (os quatro) são maduros, sérios, práticos, firmes como rochas; gostam de proteger e de se sentirem protegidos; autodisciplinados, obedientes, honestos, pacientes e obstinados. Procuram a estabilidade mais do que qualquer outra coisa.

O CINCO – O LIVRE

O cinco é o pentagrama, a estrela flamejante de cinco pontas, que representa o homem perfeito. É a representação da liberdade, da evolução, do sentimento de aventura que nos leva ao crescimento.

No Tarot é representado pelo “Papa”, sabedoria supremo, patamar elevado da evolução humana, representa sabedoria, orientação, tradição e valores espirituais.

Em hebraico E (Hê), expressa a ideia de vida, de animação, vitalidade.

Os “cincos” são muito mutáveis, gostam de variedade, de experiências incomuns e de novas oportunidades; são muito prespicazes e curiosos, de rápido raciocínio e muito criativos. Amantes de novidades, entusiasmam-se com o que é novo e diferente, adoram desafios. Ele se adapta a qualquer meio ou situação; ele é versátil, falador, festivo, muito alegre e faz amizades muito facilmente.

Liberal e de mente aberta, encontramos-os facilmente onde há inovação e progresso; o seu emprego nunca poderá ser o convencional das 9 as 5 e muito rotineiro, pois o “cinco” vai-se aborrecer muito facilmente e procurar a mudança.



O SEIS – O FAMILIAR



O seis é o número que representa a harmonia, a conciliação e o equilíbrio. Muito ligado à verdade, à justiça e às responsabilidades sociais e familiares.

No Tarot é representado pelos “Amantes”, carta que simboliza elevado sentimento, mas também decisões a necessitarem de ser tomadas.

Em hebraico, Vav, significa gancho, construir alicerces ou homem ereto ligado à fonte divina.

Os “seis” procuram sempre a harmonia pessoal e social. São idealistas, humanitários, conciliadores. Procuram sempre consertar o que está errado no mundo; será muito provável encontra-los em ações humanitárias ou em projetos de ação social.

O seu desejo máximo é uma família numerosa, pelo que procurará sempre criar raízes num só local, onde a família se possa expandir e sentir confortável; eles são confiáveis, práticos, prestativos, persistentes, o tipo de amigo que queremos ter num momento de aflição, pois ele (o seis) vai fazer tudo o que estiver ao seu alcance para ajudar.

O SETE – O SÁBIO

O Sete tem em si a grande marca da espiritualidade; São 7 os dias da semana, 7 as cores do arco-iris, 7 chakras; ele é considerado o número da perfeição, símbolo da totalidade do universo que está sempre em transformação.

No Tarot é simbolizado pelo “O Carro”, que indica movimento orientado, momento de ação, direção em relação a um objectivo ou meta.

Em hebraico Z (Zain) expressa uma flecha, daí a ideia de arma ou instrumento utilizado pelo homem para dominar e realizar seus fins.

Os “Setes” são observadores e pesquisadores, gostam de descobrir o porquê de tudo e não se contentam com o saber superficial, eles têm de ir bem ao fundo das questões. Os “setes” possuem intuição, capacidade mental e racional; são muito estudiosos, reflexivos, introspectivos, pelo que necessitam de sossego, tranquilidade e paz. Detestam barulho, confusão e ambientes com muita gente. Possuem uma sabedoria além do normal, e por norma, nos meios onde actuam são vistos como perfeccionistas, silenciosos, prudentes e justos. São íntegros e com elevados padrões de moralidade. Terão alguma tendência para exigir demais dos outros, pelo que podem ser uma companhia desafiante.



O OITO – O VITORIOSO

O número oito é o número da vitória, do poder, da superação e da prosperidade. O seu símbolo, na posição deitado, é o “infinito”, infinidade de recursos, inexistência de começo ou fim, o que não tem limite.

No Tarot é representado pela “Justiça”, que apela à responsabilidade e à justeza nas ações.

Em hebraico H (Hetch) corresponde a ideia de que tudo exige trabalho ou esforço e que da continuidade desse esforço surgirá o equilíbrio entre as forças da destruição e da conservação.

O número oito é muito associado à materialidade, ao desejo de realização, de concretização e também à riqueza, prosperidade e poder. Os “oitos” são normalmente ambiciosos, motivados, determinados e obstinados; desejam alcançar riqueza, poder e sucesso. São inteligentes, observadores, e por vezes, autoritários ou dominadores. Há uma frágil separação entre o lutar pelos objectivos e o saber quando parar, para não prejudicar ninguém; para evitarem cair em excessos, os “oitos” devem tentar desenvolver a diplomacia, a paciência e a tolerância.



O NOVE – O FINALIZADOR

O nove tem um significado extremamente poderoso; representa a finalização de um ciclo e o recomeço de outro; 9 são os meses da gestação; está relacionado com o altruísmo, com a fraternidade e com a máxima espiritualidade.

No Tarot é representado pelo “Eremita”, símbolo de experiência acumulada e de busca de respostas no interior do ser.

Em hebraico não tem correspondente no alfabeto ocidental (Teth), dá ideia de proteção e/ou lugar seguro, por intermédio da sabedoria.

É o ápice da realização intelectual e espiritual, busca sempre o conhecimento, quer ensinar, aconselhar e servir a humanidade. Os “noves” são magnéticos e carismáticos, generosos e compassivos e frequentemente demonstram desinteresse material.

A combinação da inspiração e do idealismo com uma vida interior intensa e sonhos vívidos, sugerem que o número nove é um ser universalista, desprovido de egoísmo e cheio de amor para dar, mas podem muitas vezes, devido ao seu estilo único, serem incompreendidos ou mal interpretados, o que pode determinar que caiam em desânimo ou optem por se isolarem.



NO PRÓXIMO NÚMERO: OS NÚMEROS MESTRES!

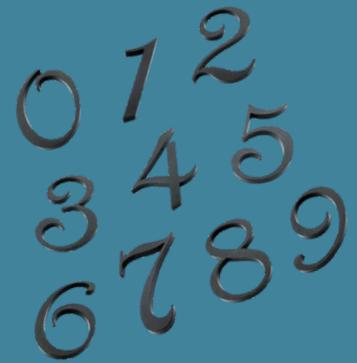


Lucília Alves
TAROT

 (+351) 910 934 281

 lucilia.alves@hotmail.com

 www.facebook.com/lucilia.alves.902



Gostava de publicar um artigo?



- Aproximadamente 800 palavras
- Envie o seu texto para: fae.artes.esotericas@gmail.com
- Junte uma pequena apresentação e uma imagem para divulgação da sua empresa ou serviços.
- Se for aprovado, será publicado numa das próximas edições.



XADREZ E TAROT

A ARTE DE JOGAR COM OS ARQUETIPOS



Por:
Ricco Valdéz



O xadrez e o Tarot, à primeira vista, habitam mundos distintos. Um é jogo de estratégia, lógica e cálculo; o outro, um oráculo de mistério, intuição e símbolos. Mas quando olhamos com atenção, percebemos que ambos são mapas da alma – sistemas simbólicos que espelham a jornada humana, suas escolhas, seus conflitos e sua busca por sentido.

Neste artigo, proponho uma leitura cruzada entre o tabuleiro de xadrez e os Arcanos do Tarot, revelando como cada peça e cada carta representam arquétipos, vibrações e estados de consciência. Jogar xadrez, assim como lançar cartas, é entrar em um campo onde o destino e o livre-arbítrio se entrelaçam.

OS ARCANOS MAIORES: AS PEÇAS COMO ARQUÉTIPOS

No Tarot, os Arcanos Maiores representam os grandes arquétipos universais – forças que moldam a psique e a experiência humana. No xadrez, cada peça pode ser vista como a manifestação de um desses arquétipos, atuando no tabuleiro como personagens de uma narrativa simbólica.

Peões - O Louco

Os peões são os iniciantes, os que se lançam ao desconhecido. Como O Louco, eles avançam com fé, mesmo sem garantias. São numerosos, aparentemente frágeis, mas carregam o potencial da transformação. Um peão que chega ao fim do tabuleiro pode se tornar qualquer outra peça – é o Louco que, ao completar sua jornada, revela seu verdadeiro poder.

Rainha - A Imperatriz

A Rainha é a peça mais poderosa do jogo, movendo-se livremente pelo tabuleiro. Ela encarna A Imperatriz, arquétipo da criatividade, da fertilidade e da força intuitiva. É a mãe estratégica, que protege e domina com sabedoria. Sua presença é vital, e sua ausência pode desestabilizar todo o jogo.

Rei - O Imperador

O Rei é o centro do jogo – sua queda encerra a partida. Embora limitado em movimento, sua importância é absoluta. Ele representa O Imperador, símbolo da ordem, da autoridade e da estrutura. Sua função é manter o equilíbrio, mesmo que não esteja na linha de frente.

Bispos - O Hierofante (O Papa)

Os bispos movem-se na diagonal, cruzando o tabuleiro com discrição e sabedoria. São como O Hierofante, o guardião da tradição, da espiritualidade institucional. Eles representam o conhecimento oculto, a fé que guia os movimentos invisíveis da alma. São conselheiros silenciosos, mas decisivos.



Torres - A Torre

A associação mais direta e dramática: a peça da torre e a carta A Torre. Ambas representam estruturas, defesas, e também a queda. No Tarot, A Torre é ruptura, revelação súbita. No xadrez, perder uma torre pode significar o colapso de uma estratégia. Ambas nos lembram que nada é permanente – e que a destruição pode ser o início da reconstrução.



Cavalos - O Carro

O cavalo, com seu movimento em "L", quebra padrões e surpreende. Ele é O Carro, símbolo do avanço, da superação de obstáculos. Ambos são forças em movimento, que desafiam a linearidade e trazem dinamismo ao jogo e à vida. O cavalo é o guerreiro que chega por caminhos inesperados.



ARCANOS MENORES: AS EMOÇÕES E ESTRATÉGIAS DA PARTIDA

Enquanto os Arcanos Maiores representam os grandes temas da existência, os Arcanos Menores refletem os aspectos cotidianos – ações, emoções, conflitos e conquistas. No xadrez, eles correspondem às fases da partida, aos estados internos do jogador e às consequências das jogadas.

Paus - A Energia e a Iniciativa

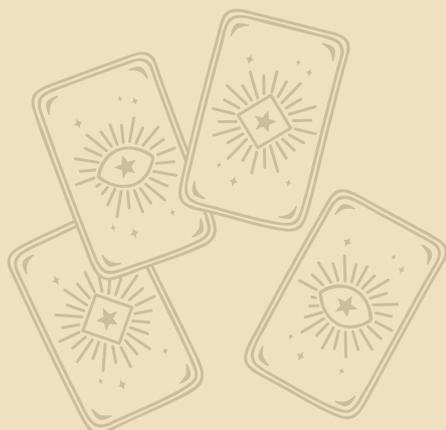
Elemento fogo, os Paus representam ação, impulso, criatividade. No xadrez, são os momentos de abertura, ataque e ousadia.

- Ás de Paus: o primeiro movimento, a faísca da estratégia.
- Cinco de Paus: o caos da abertura, conflito entre ideias.
- Rei de Paus: o jogador visionário, que lidera com paixão e coragem.

Copas - As Emoções e Intuições

Elemento água, as Copas falam de sentimentos, empatia e intuição. No xadrez, são o lado subjetivo da partida – a leitura do adversário, o medo, a esperança.

- Três de Copas: celebração de uma jogada bem-sucedida.
- Sete de Copas: múltiplas possibilidades, confusão estratégica.
- Rainha de Copas: o jogador que sente o jogo, mais do que calcula.





Espadas - O Intelecto e o Conflito

Elemento ar, as Espadas representam lógica, raciocínio e desafio. No xadrez, são os confrontos diretos, os sacrifícios calculados, as jogadas táticas.

- Ás de Espadas: clareza mental, uma jogada decisiva.
- Cinco de Espadas: vitória amarga, sacrifício necessário.
- Cavaleiro de Espadas: ataque veloz, jogada agressiva.

Ouros - A Concretização e o Valor

Elemento terra, os Ouros falam de resultados, estabilidade e valor. No xadrez, são os ganhos concretos, as peças capturadas, o avanço dos peões.

- Quatro de Ouros: defesa rígida, proteção de posição.
- Nove de Ouros: domínio do tabuleiro, vantagem consolidada.
- Rei de Ouros: o jogador experiente, que joga com paciência e sabedoria.



O MAGO NO TABULEIRO: O JOGADOR COMO ALQUIMISTA

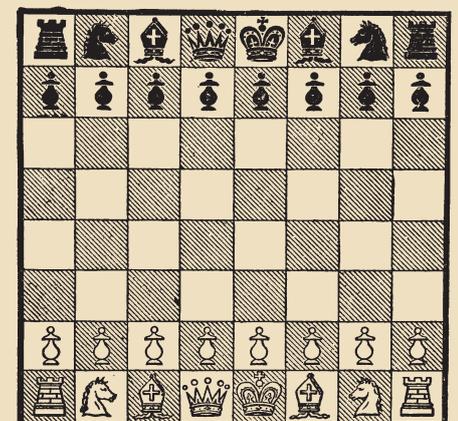
No centro de tudo está o jogador – não como mero executor de jogadas, mas como O Mago, o primeiro Arcano numerado, aquele que domina os quatro elementos: Paus, Copas, Espadas e Ouros. Ele é o alquimista do tabuleiro, o estrategista que transforma intenção em ação, que vê além das peças e das cartas.

O Mago não apenas joga – ele cria. Com uma mão aponta para o céu, com a outra para a terra. Ele canaliza inspiração e concretiza no tabuleiro. Cada jogada é um feitiço, cada sacrifício, uma transmutação. Ele sabe que o xadrez não é apenas cálculo, e que o Tarot não é apenas destino. Ambos são ferramentas de manifestação.

O CAMPO DE VISÃO: SETE DE PAUS

A perspectiva do Mago é elevada. Ele enxerga o jogo como quem está no topo de uma colina, como no Sete de Paus. Essa carta representa a defesa de uma posição conquistada, mas também a visão estratégica que só se tem de cima. O jogador vê os movimentos do adversário, antecipa ameaças, escolhe com coragem.

O Sete de Paus é resistência, mas também clareza. É o momento em que o Mago, diante do tabuleiro, respira fundo e decide: não apenas o que fazer, mas como fazer. Ele não joga por impulso – ele joga com propósito.



CONCLUSÃO: A PARTIDA COMO ESPELHO DA ALMA

Xadrez e Tarot, juntos, revelam que toda jogada é uma escolha entre arquétipos. O Louco avança como peão, a Imperatriz protege como Rainha, o Imperador sustenta como Rei. O Hierofante guia como bispo, a Torre ruga como torre, e o Carro avança como cavalo. Os Arcanos Menores vibram nas emoções, nas estratégias, nos resultados. E no centro, está O Mago – o jogador que transforma símbolos em realidade, que vê o tabuleiro como um espelho da alma, e que, do alto do Sete de Paus, enxerga não apenas a próxima jogada, mas o sentido por trás dela.

Jogar xadrez com os olhos do Tarot é mais do que vencer – é compreender. É reconhecer que cada partida é uma jornada, e que cada jornada é uma leitura do que somos, do que buscamos, e do que estamos prontos para transformar.



Um pouco sobre Ricco Valdéz

Minha especialidade é o trabalho oracular terapêutico, utilizando o Tarot e o Baralho Cigano para promover direcionamento, autoconhecimento e transformação pessoal.

Também atuo com numerologia e runas nórdicas, integrando essas ferramentas para oferecer uma abordagem completa e personalizada. Sou Terapeuta Integrativo certificado pela ABRACE (Aliança Brasileira de Ciências Esotéricas), o que reforça minha dedicação à prática ética e ao bem-estar dos meus clientes.

Além disso, como professor de Tarot e Baralho Cigano, já tive a oportunidade de ensinar mais de 400 alunos, tanto em cursos presenciais quanto online. Minha missão é compartilhar conhecimento e ajudar outras pessoas a se conectarem com essas poderosas ferramentas de autodescoberta e orientação.

Site: <https://riccovaldez.com> e

<https://oraculosemagia.com>

Email: contato@riccovaldez.com

ENTRE SONHOS E ESTRELAS: A ARTE DA PROJEÇÃO ASTRAL

CARMO TAVARES



Imagine adormecer e, de repente, perceber-se flutuando acima do próprio corpo. Lá embaixo, você ainda vê a si mesmo, deitado, respirando tranquilamente. Ao redor, o quarto é o mesmo, mas a atmosfera parece mais leve, luminosa e silenciosa. O que para alguns é apenas uma lenda, para outros é uma experiência transformadora: a projeção astral, ou desdobramento.

A projeção astral é descrita como a capacidade de expandir a consciência para fora do corpo físico, vivenciando outras dimensões da realidade. Embora a ciência

ainda investigue seus mecanismos, tradições espirituais antigas e modernas a reconhecem como uma habilidade natural do ser humano – algo que, de certo modo, todos fazemos, mesmo sem perceber

Saídas noturnas: um fenômeno natural

Durante o sono, especialmente na fase REM, é comum que nossa consciência se desligue parcialmente do corpo físico, conectada a ele por um elo sutil chamado cordão de prata – um filamento energético

descrito em diversas culturas, que garante nosso retorno. Quando acordamos com a sensação de queda, ou de que não conseguimos nos mover por alguns segundos, podemos estar vivenciando justamente o momento de encaixe entre o corpo projetado e o físico.

Fazemos isso de forma inconsciente quase todas as noites. A diferença é que, quando conseguimos manter a lucidez durante o processo, temos uma projeção consciente. Essa percepção desperta, abre portas para experiências profundas, mas também exige preparo.

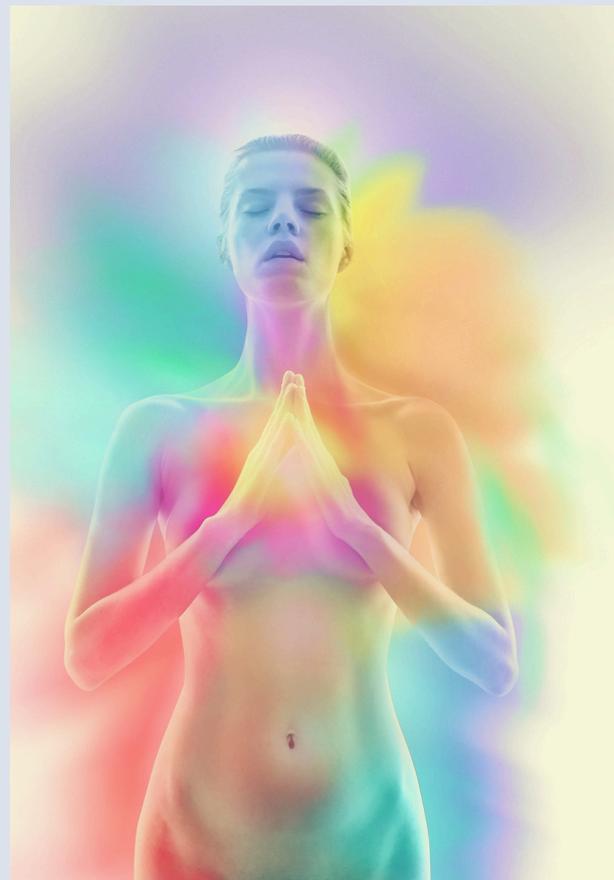
Uma prática tão antiga quanto a humanidade

Egípcios antigos falavam do ka, um “duplo espiritual” que viajava livremente após a morte — e, para os sacerdotes, também durante o sono. Na Índia, textos védicos descrevem o sukshma sharira, o corpo sutil que transita por outros planos. Os tibetanos, por meio do yoga dos sonhos, treinam monges para manter a consciência desperta no sono e explorar realidades espirituais. Na Grécia, filósofos como Heráclito e Platão já refletiam sobre a alma como viajante noturna.

Todas essas tradições reforçam a ideia de que a projeção não é um fenômeno novo, mas um aspecto profundo da nossa natureza.

Cordão de prata: o elo invisível

Aqueles que têm clarividência, descrevem o cordão de prata como uma corrente de energia luminosa, ligando o corpo físico ao espiritual. Ele é símbolo de continuidade e segurança, garantindo que, mesmo longe, você sempre possa voltar. Relatos sugerem que, durante projeções muito lúcidas, é possível vê-lo ou senti-lo como uma leve pressão na nuca ou no abdomen.



Sonho lúcido ou projeção?

A confusão é comum. No sonho lúcido, percebemos que estamos sonhando e podemos controlar o enredo. Já na projeção astral, o ambiente é mais estável, as cores mais vivas, e a lógica se aproxima da realidade física. Muitas vezes é possível interagir com outros seres, visitar lugares reais ou simbólicos e trazer informações confirmáveis.

Experiências de quase morte

Muitos relatos de EQM (experiência de quase morte) descrevem a saída consciente do corpo, geralmente em situações críticas, como acidentes ou paradas cardíacas. Pessoas narram ver o próprio corpo, ouvir conversas entre médicos, perceber detalhes do ambiente que só poderiam conhecer do alto. Esses testemunhos reforçam que a consciência pode se manter ativa mesmo fora do suporte físico.



Aparições de vivos

Antigos estudos da parapsicologia, inclusive relatados por religiosos como o Padre Óscar González-Quevedo e, antes dele, por pesquisadores como o Padre François Carbonó, documentam casos em que pessoas vivas foram vistas por conhecidos em lugares distantes, enquanto seus corpos permaneciam em casa ou dormindo. Esses registros, embora controversos, sugerem que o desdobramento pode ocorrer espontaneamente e até ser percebido por outros.

O cuidado com a vibração

Assim como podemos visitar lugares elevados e luminosos, também é possível, em estados de vibração mais baixa, sermos atraídos para zonas densas, onde as sensações são pesadas e desconfortáveis.





Por isso, antes de dormir, é fundamental limpar os pensamentos, evitar conflitos e manter boas energias. Uma oração, uma meditação ou até uma leitura inspiradora funcionam como um “preparo” energético para que a experiência seja positiva.

Meditação e druidismo: a conexão com o sagrado

Nas práticas do druidismo, há rituais meditativos que induzem estados alterados de consciência, levando o praticante a “viajar” em espírito. Utilizam-se visualizações de florestas, rios e círculos de pedra, invocando divindades ligadas à natureza. Essas jornadas não são vistas apenas como projeções, mas como encontros com mestres espirituais, guias e forças arquetípicas que ajudam no crescimento pessoal.

Muitas tradições xamânicas seguem uma lógica semelhante: tambores, cânticos e respiração rítmica alteram o estado de consciência e levam a viagens interiores e astrais. A diferença está mais no contexto cultural do que no fenômeno em si.



Como reconhecer uma projeção real

1. Clareza sensorial incomum – cores vivas, sons nítidos e percepção aguçada.
2. Consciência contínua – lembrar de todo o processo, do adormecer ao retorno.
3. Sensação energética – vibrações, formigamento ou zumbido antes da saída.
4. Percepção do corpo físico – ver-se deitado ou sentir a presença do próprio corpo.
5. Confirmações externas – perceber algo que depois é comprovado no plano físico.

O que fazer na primeira saída consciente

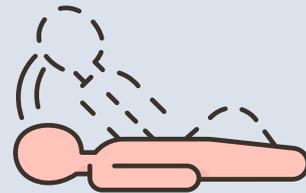
- Mantenha a calma e respire.
- Olhe ao redor e memorize detalhes.
- Evite se afastar bruscamente; explore com tranquilidade.
- Se sentir medo, concentre-se na vontade de voltar – o retorno será imediato.

Relato pessoal:

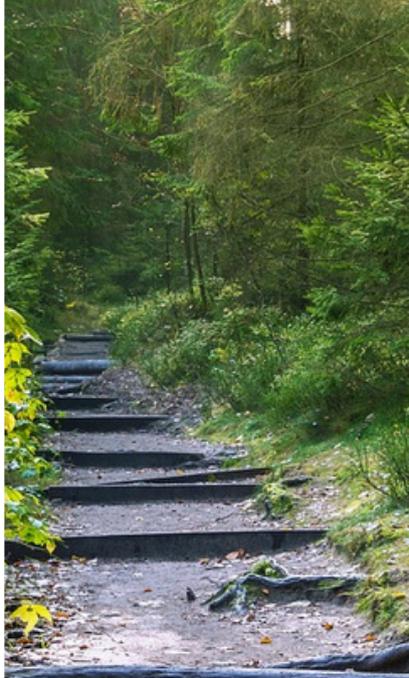
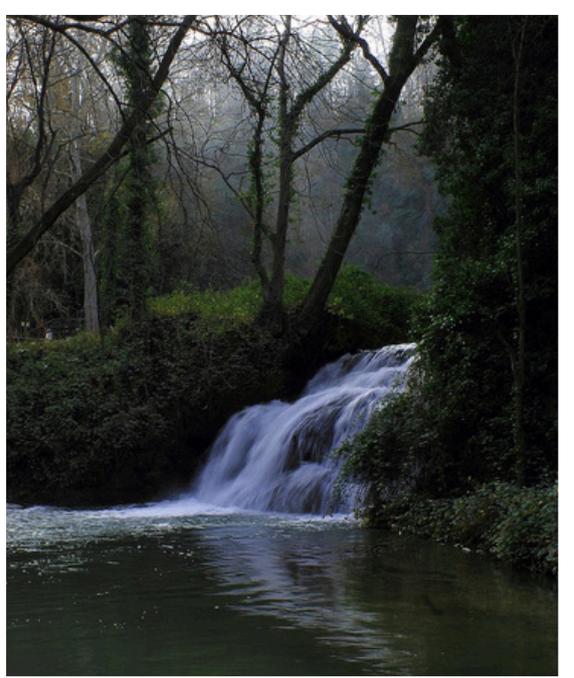
A madrugada em que atravessei a porta Certa vez, adormeci como de costume, mas, de repente, me vi na rua. Eram três da manhã, tudo escuro, e eu estava... de pijama. Olhei ao redor e pensei: “O que eu estou fazendo aqui? Está todo mundo dormindo. Como vim parar na rua?” Foi aí que percebi: eu estava projetada. A consciência era nítida. Eu sabia que, se gritasse, ninguém ouviria, porque meu corpo estava na cama, dormindo. Resolvi então voltar para casa. Ao chegar, olhei para a porta e pensei: “Não tenho chave para entrar... mas, da mesma forma que saí, vou entrar”. E simplesmente atravessei a porta – a sensação era igual à cena do filme Ghost. Num piscar de olhos, estava novamente na cama, adormecida.

Um convite à descoberta

A projeção astral é uma porta para o infinito, mas também um espelho para o nosso mundo interior. Ela nos lembra que somos mais do que carne e osso – somos viajantes de mundos, exploradores de dimensões e buscadores do sagrado. Preparar-se com disciplina e respeito é o primeiro passo para transformar uma experiência espontânea em uma prática consciente e reveladora. Afinal, todas as noites já saímos do corpo. A diferença é: na próxima, você vai lembrar?



*Consultora em astrologia,
aconselhamento rúnico,
radiestesia e terapia floral.
www.carmotavares.com*



NOS TRILHOS DE GAIA

POR: PAULA NETTO

É Verão, a natureza chama, vamos caminhar pelos trilhos de Gaia, mas se a queres ver, ouvir e sentir deves seguir em silêncio.

Se tiveres de falar, fala baixo ou nem fales nada se as tuas palavras não forem necessárias. Quantas vezes falas só para te ouvires a ti próprio? O que contribui para o momento o som da tua voz? Sempre que falas, não ouves os cânticos antigos da sabedoria impregnada na terra, nas árvores, na água, nas pedras. Será medo? Será uma incapacidade de ouvir o teu interior? Será o ego que se quer mostrar, impondo-se ao silêncio?

Tens o telefone ligado? Desliga-o, não deixes que perturbe a música de Gaia nem quem segue a teu lado. As conversas podem esperar, não carregues o social sempre contigo, habitua-te a ser apenas tu de verdade, sem máscaras. Tens receio de não te reconhecer? Que não te ouçam, nem te vejam? De ser apenas mais um filho de Gaia, tão importante como o coelho, teu irmão que sobe pelas pedras e te olha desconfiado? Aqui não és mais, não és melhor, apenas és. Consegues lidar com a tua insignificância?

Vai sem deixar sinais da tua passagem, aprende a dançar a música da Terra entra em sintonia sem ser causador da dissonância...em paz...em silêncio...em liberdade. És um filho da Terra que ainda procura ser outra coisa qualquer aos olhos dos outros. É uma ilusão, não tens de ser nada mais para além da tua verdade interna.

Abre os teus olhos, presta atenção, as lições da Natureza são as melhores e mais completas e está tudo aí...basta abrires os olhos na ausência de distrações supérfluas que te perturbam e saturam os sentidos. Sente o vento, os aromas, as texturas, respira devagar. Pára a tua mente que está a pensar na chave do carro, no jantar e nas últimas notícias da tv, nada disso existe no teu momento com Gaia, apenas tu e a mãe.

Talvez um dia, quando fores honesto contigo próprio, sem máscaras, nem disfarces, te tornes merecedor dos segredos de Gaia, ela saberá qual o momento certo para os revelar. Vais perceber quando os animais se aproximam para te ver em vez de fugirem do teu caos, quando o teu ouvido ouvir a música da florestas, quando a souberes cantar, quando uma árvore te oferecer os seus frutos e as flores libertarem a sua fragrância à tua passagem. Até lá, larga as amarras, aceita o desafio que é parar de "parecer" para tornares a "Ser".



Paula Netto

JARDIM DO TAROT

✉ jardimdotarot@sapo.pt

🌐 <https://jardim-do-tarot.webnode.pt/>

📘 <https://www.facebook.com/jardimdotarot>

SETEMBRO 2025

CARMO TAVARES



Setembro começa sob uma Lua crescente em Sagitário, que olha para Júpiter como seu regente e recebe dele toda a sua potência. E que Júpiter é esse?

Exaltado em Câncer desde junho, onde permanecerá até final de junho de 2026, espalhando bênçãos e oportunidades. Essa presença prolongada de Júpiter é como um pano de fundo luminoso para todo o ano: crescimento, fertilidade e esperança se concentram justamente na área do seu mapa onde você tem o signo de Câncer. É ali que a vida pede expansão, é ali que as portas se abrem — especialmente se você tiver planetas posicionados nesse signo, que recebem agora uma onda de vitalidade e força. Júpiter fica cerca de um ano em cada signo, demorando 12 anos para dar a volta no zodíaco.

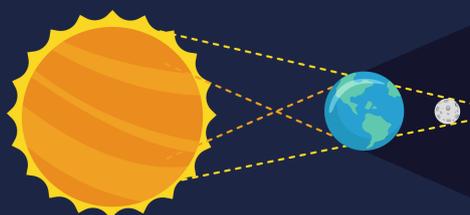
E o mês já começa dando ênfase a esse ponto: a Lua crescente em Sagitário reforça o impulso de planejar alto, de buscar horizontes maiores. Ao mesmo tempo, Saturno em movimento de retrogradação, no signo de Peixes — também regido por esse mesmo Júpiter — lembra que todo crescimento precisa de forma e paciência. O entusiasmo é grande, mas deve ser acompanhado de disciplina e estratégia.

Mercúrio, que ainda está em Leão, muda de posição já no dia seguinte, 2 de setembro, ingressando em Virgem, signo que ele próprio rege. Isso reforça a atenção aos detalhes, o pensamento crítico e a capacidade de análise. O Sol, também em Virgem, dá força a Mercúrio, e juntos inauguram um período de praticidade e pragmatismo.

Portanto, na prática, você pode pegar o seu mapa natal: olhar onde tem o signo de Câncer, pois é ali que Júpiter, exaltado, está pedindo expansão. Veja também Sagitário, onde a Lua começa este mês acendendo seu fogo. E observe Virgem, onde o Sol pede organização e atenção ao detalhe. É nessa dança entre sonho, fé e pragmatismo que setembro abre suas portas.

No primeiro de setembro, o céu começa assim:

- Sol em Virgem, Lua em Sagitário, Mercúrio a 28° de Leão, dando força para o Sol. Vênus a 8° de Leão, também dando força para o Sol.
- Marte, que não está muito bem, posicionado a 16° de Libra, em queda, portanto enfraquecido. Esse Marte, no entanto, dá força para a Vênus em Leão, já que Vênus é regente de Libra.
- A Lua, por sua vez, caminha em direção a um eclipse — um fato importante e bastante desafiador que marca o céu deste mês.



Mas afinal, o que significa um eclipse? Eclipse é quando a luz dos luminares — isto é, da Lua ou do Sol — desaparece. Quando a luz desaparece, as sombras tomam conta. E isso podemos entender em todos os planos: emocional, mental, energético e físico.

A influência de um eclipse não se resume ao instante em que acontece: ele começa um pouco antes e se estende depois. Alguns estudiosos em Astrologia consideram que um eclipse anula o anterior; outros defendem que cada eclipse mantém sua própria força no período em que vigora a duração do fenômeno. Por exemplo: se a Lua ficar eclipsada por dois minutos, o efeito desse eclipse se estende por dois meses. Já se o Sol ficar eclipsado por um minuto, o efeito dura um ano.

Por isso é essencial saber em que local e em que signo acontecerá o eclipse, tanto da Lua quanto do Sol. É preciso verificar o grau exato no seu mapa natal: é ali, naquele grau, que podem ocorrer eventos — e onde você precisa ficar atento. É como se fosse uma placa de aviso: “aqui pode haver perigo”. Isso não significa sentença, mas sim um chamado à atenção.

Em setembro de 2025, teremos:

- Eclipse Lunar Total em Peixes, no dia 7 de setembro, a 15°22' do signo. Este eclipse lunar é um evento total, conhecido como "Lua de Sangue". A fase de totalidade, quando a Lua fica com uma tonalidade avermelhada, terá uma duração de 82 minutos, será um dos mais longos do século e poderá ser visto por uma grande parte da população mundial.
- Visibilidade Completa: O eclipse completo, do início ao fim, será visível em partes da Ásia, Austrália Ocidental e África.
- Visibilidade Parcial: Pelo menos uma parte do eclipse total será visível em toda a Europa, Ásia, leste da Austrália e Nova Zelândia.
- Não será visível nas Américas, incluindo no Brasil.

Início do eclipse penumbral: 15:28 UTC

- Início do eclipse parcial: 16:27 UTC
- Início da totalidade: 17:30 UTC ● Máximo do eclipse: 18:11 UTC
- Fim da totalidade: 18:52 UTC



13 de setembro — Mercúrio Cazimi em Virgem (10:51 UTC)

No dia 13 acontece um momento especial: o encontro exato de Mercúrio com o Sol, no mesmo grau — o Mercúrio Cazimi.

Normalmente, quando Mercúrio fica muito próximo ao Sol, temos a combustão, que atrapalha a compreensão, a comunicação e a visão clara; mas no Cazimi é o contrário: é como colocar um óculos de grau forte, olhar por lente de aumento — tudo clareia. Antes do eclipse solar, uma breve clareza mental: às 10h51 UTC, Mercúrio se alinha diretamente com o Sol em Virgem, oferecendo uma janela poderosa para discernir com objetividade situações que merecem cura. Ideal para colocar no papel esses insights ou finalizar decisões importantes.

É um momento rápido: fica só no dia 13. Depois, Mercúrio se afasta — ele é veloz. Passou um eclipse há pouco tempo e a energia do eclipse ainda está vigente, mas o dia 13 é um ponto positivo no período.

14 de setembro - Quarto Minguante no signo de Gêmeos

No dia 14, a Lua em Gêmeos inicia o Quarto Minguante, sinalizando um período de limpeza e desapego. Mercúrio está em Virgem, reforçando a necessidade de atenção aos detalhes e à organização. É um momento ideal para:

- Fazer limpeza emocional e prática;
- Organizar gavetas e documentos;
- Separar o que deve ser descartado ou guardado;
- Ativar tarefas pendentes que exigem atenção minuciosa.

A energia do dia favorece clareza, revisão e eliminação do que não serve mais, preparando terreno para o ciclo que vem a seguir, a próxima luação.

Em 18 de setembro - Mercúrio entra em Libra, signo regido por Vênus.



Essa posição pode facilitar questões relacionadas a relações diplomáticas, trazendo um pouco de alívio e equilíbrio. Mercúrio em Libra dá força para Vênus, que está em Leão, tornando a energia de Vênus menos rígida e mais receptiva.

O resultado é uma Vênus exigente, ainda líder e decidida, mas com Mercúrio em Libra ajudando a suavizar o diálogo: mais abertura para ouvir o outro, maior capacidade de negociação e diplomacia, melhor comunicação nos relacionamentos e menos atrito nas interações.

19 de setembro — Vênus entra em Virgem

No dia 19, Vênus deixa Leão e entra em Virgem, fortalecendo Mercúrio, que já está em Libra. Essa posição cria uma recepção mútua: Mercúrio em Libra dá força a Vênus em Virgem, e Vênus em Virgem fortalece Mercúrio em Libra.

Esse alinhamento favorece uma conversa equilibrada e diplomática, combinando atenção aos detalhes com a busca por resolução de questões. É um período em que as trocas acontecem de forma harmoniosa, ponderada e construtiva, permitindo tanto diálogo refinado quanto praticidade na execução.

O resultado é um momento de entendimento mútuo e diplomacia, com foco na organização, na clareza e no equilíbrio nas relações e negociações. Esse período benéfico para as relações se estende até o dia 6 de outubro, quando Mercúrio entra em Escorpião.

21 de setembro — Lua Nova - Eclipse Solar Parcial em Virgem (máximo às 19:43 UTC)

Este mês traz um eclipse solar parcial em Virgem, com pico às 19h43 UTC, cobrindo até 85% do Sol. Esse é um momento intenso e crítico, de efeitos que podem reverberar por um tempo. É um período em que o que estava oculto pode vir à tona, mas de forma desafiadora, trazendo situações que exigem atenção imediata, especialmente no campo da saúde, rotina e funções corporais.



- ◆ No plano pessoal: atenção redobrada à saúde. Podem surgir problemas que antes estavam obscurecidos. Mercúrio, que rege Virgem, estará em Libra, signo que rege os rins, região lombar e pele. Isso significa que o eclipse pode afetar essas áreas e situações relacionadas à comunicação e informações ligadas à saúde.

- ◆ No plano coletivo: Virgem rege sistemas, saúde, protocolos e serviços. Crises podem aparecer em hospitais, serviços administrativos e processos de eficiência social. Mercúrio em Libra reforça a necessidade de atenção às informações e registros críticos.

 **Visibilidade e influência:** o eclipse será visto principalmente no Oceano Pacífico Sul, na Nova Zelândia e em partes da Antártida. Esses locais estarão mais sujeitos à uma maior influência direta do eclipse.

22 de setembro — Equinócio, entrada do Sol em Libra e entrada de Marte em Escorpião.

No dia 22 de setembro, temos o equinócio, marcando a primavera no Hemisfério Sul e o outono no Hemisfério Norte.

O equinócio é um evento astronômico que de fato marca um momento de equilíbrio. Neste dia, a duração do dia e da noite é praticamente igual em todo o planeta.

No hemisfério Sul, o equinócio de setembro marca o início da primavera. É um período de renovação, crescimento e florescimento. A natureza desperta, e a energia se volta para o novo. Já no hemisfério Norte, é o equinócio de outono. A transição aqui é para um período de recolhimento, preparação e reflexão. É o momento em que as folhas mudam de cor e caem, sinalizando o fim de um ciclo de crescimento.



Nesse dia, o Sol entra em Libra, assim como Mercúrio que já está nesse signo. O Sol em Libra está em queda, portanto mais fraco, mas ainda assim traz ponderação e equilíbrio para decisões e relações.

Ao mesmo tempo, Marte sai de Libra e entra em Escorpião, signo de seu domicílio. Esse Marte deixa de estar enfraquecido e agora se torna intenso, assertivo, profundo e determinado, com rigidez natural por ser signo fixo. Ele fortalece a tomada de decisões e a ação estratégica, embora com intensidade e profundidade maiores.

Nesse mesmo período, Vênus, recém-entrada em Virgem, regente de Libra, traz pragmatismo e atenção aos detalhes para as relações. Assim, enquanto Mercúrio e o Sol em Libra favorecem a harmonia e a comunicação diplomática, Vênus em Virgem exige praticidade e materialização, cobrando soluções concretas para os assuntos e relações que precisam ser resolvidos. O resultado é um momento de equilíbrio entre diplomacia e pragmatismo, ponderação e ação determinada, combinando suavidade na comunicação com intensidade e objetividade na execução.

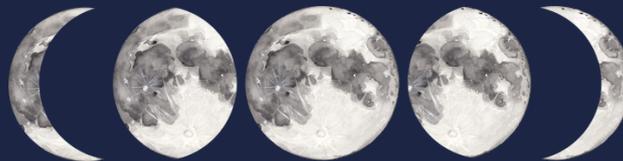


29 de setembro — Lua Crescente em Capricórnio

O mês termina com a Lua entrando na fase Crescente, agora em Capricórnio, dando força para Saturno em Peixes. A Lua em Capricórnio está exilada, trazendo uma energia mais fria e seca, convidando à reflexão sobre o que realmente queremos nutrir e consolidar em nossas vidas. Esse é um momento de repensar estruturas pessoais e coletivas, equilibrando disciplina, responsabilidades e cuidado com o que é essencial.

Enquanto isso, os planetas transpessoais — Plutão, Netuno e Urano — acabaram de ingressar em novos signos após longos períodos em outros, inaugurando ciclos de impacto geopolítico e global. Essas influências são lentamente transformadoras, afetando o mundo ao longo de anos, não de forma imediata.

No plano pessoal, é essencial cuidar da própria casa: o coração, a saúde, a alma, a família, a casa física, a cidade, o país, o mundo ao nosso redor. Se cada um fizer um pouco, talvez seja possível amenizar o impacto das grandes mudanças que estão por vir, tornando-as menos dolorosas e mais proveitosas.



Fases da Lua em Setembro de 2025 (UTC)

- Lua Cheia em Peixes: 7 de setembro, às 15:08 UTC
- Quarto Minguante em Gêmeos: 14 de setembro, às 07:32 UTC
- Lua Nova em Virgem: 21 de setembro, às 16:54 UTC
- Quarto Crescente em Capricórnio: 30 de setembro, às 20:53 UTC



1. Plutão em Aquário

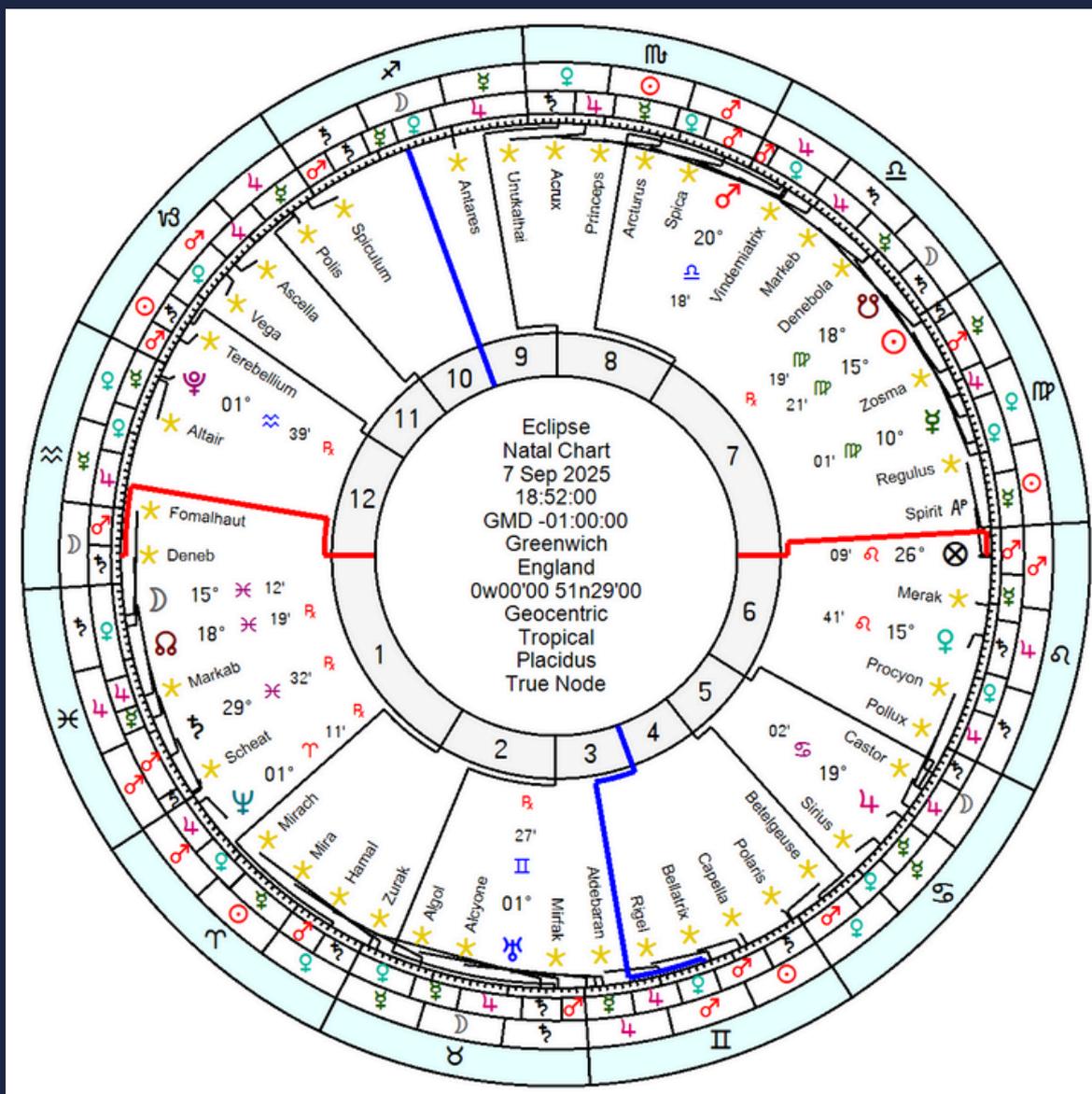
- Entrada atual: Plutão entrou em Aquário pela primeira vez em 23 de março de 2023, e ficará no signo até 2044. Ele fez um movimento retrógrado para Capricórnio, mas já está de volta em Aquário.
- Entrada passada: A última vez que Plutão esteve em Aquário foi entre 1778 e 1798. Este período foi marcado por grandes revoluções, como a Revolução Americana e a Revolução Francesa, que transformaram a sociedade, o poder e a liberdade

2. Urano em Gêmeos

- Entrada atual: Urano entrou em Gêmeos em 7 de julho de 2025. A influência deste planeta no signo da comunicação, tecnologia e informação promete mudanças rápidas e inovações nas áreas da comunicação, transporte e educação.
- Entrada passada: A última vez que Urano esteve em Gêmeos foi entre 1941 e 1948. Este período incluiu o auge da Segunda Guerra Mundial, o início da era do computador e o surgimento da televisão como um meio de comunicação de massa

3. Netuno em Áries

- Entrada atual: Netuno entrou em Áries em 30 de março de 2025. A energia de Netuno, que dissolve fronteiras, combinada com a ação e o individualismo de Áries, pode influenciar o surgimento de novas ideologias, movimentos artísticos e espirituais que focam no 'eu' e na liderança.
- Entrada passada: A última vez que Netuno esteve em Áries foi entre 1862 e 1875. Este período viu a ascensão de novas filosofias, como o niilismo, e a Guerra Civil Americana, que representou um forte conflito de identidades e ideais.





Astrologia
aprenda a interpretar
seu Mapa
Astrológico Natal
Curso básico
4 Módulos

[HTTPS://WWW.INSTAGRAM.COM/CARMOTAVARES.RUNAS/](https://www.instagram.com/carmotavares.runas/)

[HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/ERINLAGUS](https://www.facebook.com/erinlagus)

[HTTPS://CARMOTAVARES.COM/](https://carmotavares.com/)



CURSO: RUNAS
– ESTUDO DOS POVOS ESCANDINAVOS,
SISTEMAS DE ESCRITA
E DIVINAÇÃO

[@carmotavares.com](https://carmotavares.com/)



Hoje apresento o segundo volume da série de fantasia Aldereth:

Aldereth 2 – Fogo da Discórdia

Neste livro entramos no mundo dos Elementais de Fogo. Os heróis Pan e Viviane continuam na sua demanda para salvar Aldereth, e o caminho leva-os aos portões de Flamagardia, um mundo de fogo de intrigas e lutas. Cada nova personagem criada dá corpo e alma a história, tecendo intrigas e segredos.

À venda na Amazon

Autora: Margarida Cardoso

Sinopse:

Regressa a Aldereth com o “Fogo da Discórdia”

Um romance fantasia (romantasy) Num reino forjado no coração de um vulcão, até a chama mais brilhante pode ser engolida pelas trevas.

A Rainha Elaryis luta por um futuro de paz para Flamagardia, mas o seu Mestre Espião, o letal Azrael Ignivarus, tem outros planos. Alimentado por uma vingança antiga e um pacto com um mal primordial, ele está pronto para mergulhar o reino numa guerra civil sangrenta para tomar o poder. A sua traição é a fâsca que ameaça incendiar o mundo.

Longe dali, a fada da Terra, Viviane, e o enigmático gnomo, Pandrik, fogem de um terror que já devastou os seus lares. Carregando a esperança de dois Talismãs sagrados e um passado que os assombra, o seu único refúgio é a perigosa Flamagardia, um lugar onde a própria presença de Pandrik é uma sentença de morte.

Mas eles chegam a uma cidade envenenada pela desconfiança e à beira do colapso. Quando uma profecia esquecida revela que apenas a união de todos os Talismãs – incluindo um anel misterioso – pode deter a escuridão, a sua missão desesperada torna-se a última esperança para toda a Aldereth.

Com o tempo a esgotar-se e um inimigo que manipula as sombras, será que conseguirão desvendar a verdade antes que seja tarde demais? Ou será o preço da salvação um sacrifício que irá destruir tudo o que amam?

Se és fã de fantasia épica com intriga política, magia elemental, um vilão complexo e um romance proibido que desafia o destino, vais devorar o segundo livro da saga Aldereth. Prepara-te para uma aventura onde a lealdade é testada, o poder tem um preço terrível e cada escolha pode ser a última.



LEMBAS

O PÃO DOS ELFOS



Ingredientes:

3 ovos
1 chávena de chá de mel
Raspas de 1 Laranja
1 Chávena de Chá de Amendoas
4 Colheres de Sopa de manteiga s/ Sal
6 Chávenas de Chá Farinha de Trigo (+ algumas gramas para dar o ponto)
1 Colher de Sopa de Fermento em Pó
Folhas de Couve

Preparação:

Comece por misturar os ingredientes: os ovos, a manteiga derretida, mel e as raspas de 1 laranja, misture bem.
Adicione as 6 chávenas de chá de Farinha de trigo aos poucos e misture,
Adicione as amêndoas em lascas, o fermento em pó e misture bem.

Coloque a massa numa bancada enfarinhada e vá adicionando mais farinha e sovando até a massa descolar das mãos.
Abra a massa com um rolo e corte rectângulos, faça um vinco na diagonal com um palito de churrasco, coloque numa forma untada e enfarinhada.
Leve ao forno, pré aquecido á 180°C, por 20 minutos ou até dourar o fundo da massa.
Entretanto, lave as folhas de couve e numa panela com água quente coloque as folhas de couve uma a uma e afunde com uma colher para amolecer um pouco. Retire da água assim que estiver flexível, seque e reserve para embrulhar.

Observações

SUBSTITUIÇÕES: Troque as amêndoas por nozes ou amendoim picado, e a manteiga por margarina sem sal.

AVISO: por ser um produto élfico, não é indicado para criaturas como Trolls, Orcs e Balrogs!

Índice:
O Tarot
Linhas de Utilização do Tarot
A Escolha de Um Baralho de Tarot
Alerta: Comércio de Baralhos Contrafeitos
Diário de Tarot
Múltiplos Usos Do Tarot
A Estrutura de Um Baralho de Tarot
Capacidade Interpretativa
A Sincronia do Tarot
Crenças e Superstições
Arcanos Maiores:
A Jornada Do Louco
Meditação com Tarot
Arcanos Menores:
Os Quatro Elementos
Temática
A Numeração
A Jornada dos Arcanos Menores
As Cartas de Corte
Associando o Elemento ao Naípe
A Família de Paus com o Apelido Fogo.
A Família de Espadas com o Apelido Ar.
A Família de Copas com o Apelido Água.
A Família de Ouros Com o Apelido Terra.
Procedimentos da consulta:
- Preparação
- Formulação da questão
- Seleção da tiragem
- O processo físico da consulta
- Interpretação
A Arte de Bem Comunicar
A Aferição
Processo Interpretativo
- Encerramento
Ler Tarot Para Si Próprio
Tipos De Tarólogos
Tiragens
Tiragens Intuitivas
Tiragens Com Posições Fixas
Tiragens Clássicas
Tiragens Temáticas
Tiragens Mistas
Tiragens para Autoconhecimento
Cartas extra
A Carta Sombra
A Carta de Corte
A Quintessência
O Significador
O Clarificador
Cartas Invertidas
Método Clássico
Peladan com o Método Clássico
Mandala Astrológica
Tabuleiro de Tarot
Sequencial
Labirinto
Tiragens dinâmicas e Tiragens encadeadas
Tarot na Saúde
Chackras e Tarot
Criação de tiragens
O seu perfil no Tarot
1- Carta da Personalidade e Carta Da Alma
2- Fator Oculto
3- Carta Zodiacal
4- Carta do Ano
5- Cartas de Oportunidade Numerológicas.
6-Cartas de Oportunidade Zodiacais e Carta do Destino.
7- Cartas Persona
8- Energia do Nome
O Tempo no Tarot
Dignidades Elementais
Associações de cartas
Cabala (Kabbalah) e Tarot
Livro T
Os Sete Principios Herméticos
A Árvore da Vida
Os Três Pilares
Os Quatro Mundos
Associações ao Tarot
Disciplinas associadas ao tarot
Ética no uso de Tarot
Anexo I - Dos 78 Arcanos
Anexo II - O Caminho do Eremita

O seu livro de TAROT



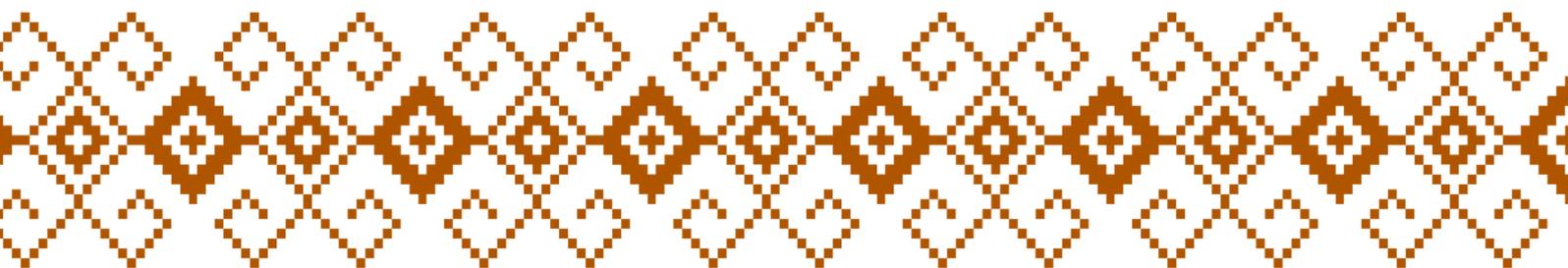
Disponível em:
www.clubedeautores.pt (ou Br)
UICLAR E AMAZON

Estas páginas constituem um manual de aprendizagem e aprofundamento da arte do Tarot numa abordagem livre de superstições ou dogmas. "Manual de sobrevivência" porque as más práticas e falta de conhecimento fundamentado arrastam a arte de interpretar Tarot pela lama, criando preconceitos e aversão à sua prática. É um livro estruturado de forma crescente em complexidade, podendo ter interesse tanto para iniciantes como para praticantes mais avançados, uma vez que introduz uma série de técnicas inéditas ou pouco conhecidas. Entre a diversa informação, os leitores encontrarão exercícios e atividades práticas como auxiliares para a compreensão. Vamos desmistificar o tarot tornando-o acessível a todos independentemente das suas crenças, bem como salientar aspetos éticos e morais na sua utilização. No final encontrará dois anexos: um, cuja função é ajudar na interiorização dos conceitos de cada uma das 78 cartas; o seguinte, contém propostas de utilização do Tarot para autoconhecimento.



Revista FAE

Federação de Artes Esotéricas



01

Subscrições:

Receba mensalmente a revista via email preenchendo os seus dados em:
<https://qipaula3.wixsite.com/faeartesesotericas>

02

A Tribo FAE

Grupo de partilha e troca de experiências online. Peça adesão em:
<https://www.facebook.com/groups/faeoraculos>

Próxima Edição
Outubro 2025

03

Artigos

Gostava de publicar o seu artigo?
Envie a sua proposta para:
fae.artes.esotericas@gmail.com

04

Dúvidas e Sugestões

Envie-nos um email

